

Dos Filhos Deste Sol¹

Ellem Cristina Vieira e Souza Cardoso²
Fábio D' Abadia de Sousa³
Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

O trabalho fotográfico “Dos Filhos Deste Solo” aborda questões ligadas ao aspecto social da vida de um assentado, que vive em condições precárias. A fotografia retrata um dos inúmeros personagens que vivem em acampamentos a espera de um lar. Pretende-se despertar uma reflexão sobre a realidade de brasileiros que não possuem seu pedaço de terra, onde possa trabalhar e ter uma vida digna. Já que a correria diária não permite observar a luta desses brasileiros, ainda que more ao lado. Capturar um instante e eternizar momentos, características própria da fotografia são tomadas como base para mostrar a condição humana de vida no Acampamento Sebastião Bezerra, em Porto Nacional, Tocantins.

Palavras-chave: Fotojornalismo; Dignidade; Realidade Social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho fotográfico se dispõe a fazer uma reflexão sobre o processo de luta dos trabalhadores que vivem em condições precárias em busca de um pedaço de terra às margens da TO-050, entre os municípios de Palmas e Porto Nacional. Para tal, o trabalho busca trazer um novo olhar a essa realidade tão presente no Brasil, mas pouco ou quase nunca observada, por meio da captura de momentos que registram o cotidiano dessa gente que geralmente passa despercebida.

A fotografia é um momento congelado do que aconteceu uma vez e não poderá ser repetido mecanicamente na sua existência (BARTHES, 2009). É um instrumento que supostamente retrata a realidade, pois trabalha com o fato percebido em relação ao objeto retratado com o olhar e angulação dada pelo fotógrafo. No entanto, a arte fotográfica objetiva mostrar o que não é possível ver diretamente, como ações, sentimentos, expressões, reações, pensamentos, dentre outros.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalística, modalidade fotografia jornalística avulsa.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: ellemcristina@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: dabadia@uft.edu.br

Segundo Sousa (2004, p. 14), “é uma história que assiste gradualmente, ao aumento dos temas fotografáveis, o mesmo é dizer, a uma história que assiste à expansão do que merece ser olhado e fotografado”.

Assim, este trabalho advém do conceito de Sebastião Salgado⁴, que consegue em seus inúmeros trabalhos captar com sua lente a indignação que qualquer olho humano com o mínimo de sensibilidade emocional captaria no exato momento em que fotografa, e é este detalhe que faz seu trabalho provocar o efeito artístico de forma que, da própria expressão emocional, o artista provoque a emoção no outro.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Despertar um novo olhar a realidade social do povo sem chão;

Objetivos específicos:

- Resgatar com a fotografia uma percepção aguçada de uma realidade que passa despercebida;
- Apresentar um personagem que represente a condição de vida no Assentamento Sebastião Bezerra.

JUSTIFICATIVA

Esse trabalho busca contribuir com a mudança da realidade dos acampados ao dar visibilidade a essa comunidade através da imagem capturada pela lente da câmera. A fotografia, ao congelar um momento é mais convincente do que palavras pelo poder de reafirmação do que se pretende mostrar. A imagem ao alcance da mão estimula a uma reflexão da realidade de um país com vasta extensão territorial, em que os filhos da terra não têm um lugar digno para viver.

O mundo cognitivo do ser humano é formado de redes neurais que se organizam de modo que dificultam a aceitação do novo, do que não faz parte da realidade no qual está

⁴ Sebastião Ribeiro Salgado é um dos mais respeitados fotojornalistas da atualidade nasceu em oito de fevereiro de 1944 em Aimorés Minas Gerais, graduou-se em economia concluindo mestrado e doutorado na mesma área (fez mestrado de Economia no Brasil, na USP, em 1967, e doutorado, na França, na Escola Nacional de Estatísticas Econômicas, em 1971).

inserido. É cômodo fingir que não ver a realidade de quem vive na condição subumana de alguns assentamentos, do que procurar ajudar mudá-la, pois é mais confortável aos olhos quando não se precisa formar ou até mesmo transformar algo já estabelecido. Por isso, a idéia da fotografia foi trabalhar o cotidiano mostrar o que é visto todos os dias, na tentativa de dar visibilidade a essas nuances da vida de quem busca mudar de situação com a conquista de um pedaço de terra.

No momento em que foi proposto fazer o registro, procurou-se abastecer de diversos estímulos que desenvolvam a percepção seja ela; visual, auditiva, tátil, olfativa, dentre outras. O intuito é passar para o espectador um sentimento de sensibilização em relação à situação retratada na imagem.

A inspiração da fotografia teve como base o trabalho de Sebastião Salgado, que é fortemente influenciado pela técnica do "momento decisivo", empregada pelo fotógrafo Francês Henri Cartier Bresson. Capturar o momento crucial a ser retratado e conseguir transmitir o drama o impacto da situação observada.

Através de suas lentes, Salgado explora temas clássicos da economia como desigualdade social e globalização. Sua intenção é gerar debate ao redor dessas questões, expondo-as da forma mais clara possível em suas imagens. O mesmo objeto de desejo deste trabalho.

METODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Este trabalho começou com o levantamento bibliográfico e estudos sobre O desenvolvimento fotojornalismo, técnicas fotográficas e técnicas de utilização da máquina fotográfica.

O trabalho fotográfico jornalístico "Os Filhos Deste Solo" nasceu como trabalho de conclusão da disciplina Fotojornalismo, na qual se obteve conhecimentos teóricos que foram levados para a prática em uma atividade que desse visibilidade a realidade social de alguma comunidade tocantinense.

Na seqüência foram definidos possíveis lugares para a visita no entorno de Palmas. Como a intenção era registrar momentos de maneira espontânea não foi feito um agendamento prévio, com os moradores do assentamento que mesmo com resistência a princípio recebeu a equipe e permitiu que os registros fotográficos fossem feitos.

Durante a visita foram produzidas 260 fotografias, que passou por um processo de seleção e em seguida as escolhidas foram impressas, para fazer parte de uma exposição realizada nos corredores da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Após a exposição para a comunidade acadêmica as fotos deveriam ser levadas para os assentados no Acampamento Sebastião Bezerra.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para representar a realidade dos moradores do Assentamento Sebastião Bezerra, localizado entre Palmas e Porto Nacional, foi escolhida uma foto que pudesse explicitar melhor as condições precárias em que essas pessoas vivem as margens da TO-050 à espera de um pedaço de terra.

Intitulada de “Os Filhos Deste Solo” a fotografia foi selecionada com o critério de ter reunido em uma única imagem um pouco do que é a realidade dessa gente. A proposta inicial foi mostrar essa realidade tão perto, e ao mesmo tempo tão distante do nosso contexto social pela comunidade acadêmica através de exposição pública das peças.

Para que tudo isso pudesse se concretizar, foi disponibilizado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), um microônibus com um motorista a disposição do trabalho, uma câmera fotográfica digital semi-profissional da Sony modelo DSC HX-1. O professor não marcou visita a chegada foi espontânea, o que resultou nas 260 fotografias feitas ao natural sem que os assentados percebessem de fato o momento da captura das imagens, fato que permitiu registrar o cotidiano dos moradores como o planejado. 80% por cento das fotos foram tiradas sem flash, e no módulo manual procurando ao máximo aproveitar a luz e os ambientes como são normalmente. Por não ter sido feito nenhum agendamento não houve por parte dos moradores do local uma boa receptividade, mas após os primeiros contatos em que foi possível eles entenderem a idéia da visita, que era mostrar o cotidiano vivido ali por eles, se tornou mais fácil circular no acampamento.

O acesso ao local não trouxe empecilhos por ficar as margens da TO-050, a 30 minutos de Palmas capital tocantinense, a orientação do professor era aproveitar para registrar de maneira mais natural possível as coisas simples do dia a dia das pessoas daquele assentamento, a seleção das fotos para a exposição na universidade foram escolhidas de maneira a se contar uma história daquela gente através das imagens que realmente

registraram um pouco da realidade vivida por aquele povo brasileiro que vive em condições precárias no coração do Tocantins.

Para e a seleção da foto principal foi escolhida uma que conseguiu reunir a idéia do trabalho como um todo. Um senhor dentro de seu barraco cozinhando em um fogão improvisado no chão, que por sinal é de terra batida, sua moradia é simples, coberta por palha, e com as paredes de lona e papelão, o que proporcionou a captura de uma imagem única, com uma luz agradável que é o resultado do reflexo do sol nas lonas e no objeto principal, o dono da casa.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho fotojornalístico “Os Filhos Deste Solo” nasceu do interesse em conhecer um pouco do cotidiano das comunidades carentes do Tocantins do entorno de Palmas e mostrar através das lentes de uma câmera um olhar diferente para fazer com que outras pessoas parem para observar o que está diante dos olhos todos os dias e não é visto. A técnica de coleta de imagem pode ser classificada no contexto da fotografia jornalística como um elemento de fundamental importância no resgate da memória de um povo quase sempre esquecido.

Por ser um assunto tão debatido, mas até hoje não solucionado, despertou o interesse de levar-se adiante um trabalho que trouxesse para discussão e principalmente reflexão esse tema, ainda que de maneira limitada ao ângulo da lente.

O processo de elaboração das fotografias jornalísticas leva a conhecer a diversidade de pessoas dentro dessas comunidades carentes, de dinheiro, atenção, cuidado dentre outros. Essas observações apontam para a necessidade de uma atenção maior, de um ser humano para com o outro, e a necessidade de se haver solidariedade e respeito, parar para observar e ser despertado para uma realidade existente que não é normalmente vista já é um grande começo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Tradução: Manuela Torres; Lisboa: Edições 70, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **História Crítica do Fotorjornalismo Ocidental**. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. Tradução: Marina Appenzeller; Campinas, SP: Papyrus, 1993.

OLIVEIRA, Erivam Morais de/ VICENTINI Ari. **Fotorjornalismo – Uma viagem entre o análogo e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é Fotografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.